

ATA DA REUNIÃO DO GRUPO DE TRABALHO DA ATIVIDADE PESQUEIRA

Data: 27 de Agosto de 2014

Local: Salão Paroquial (distrito de Abunã)

Às 10h do dia 27 de agosto de 2014, no salão paroquial, em Abunã, deu-se início à sexta reunião do Grupo de Trabalho da Atividade Pesqueira, onde o gerente de Meio Ambiente da ESBR, Veríssimo Neto deu boas vindas aos presentes e informou sobre o objetivo da reunião e apresentou as coletoras de Abunã, com base na solicitação da reunião ocorrida em dia 22 de agosto de 2014. Além da atualização de endereços nas fichas dos participantes.

Na sequência, o representante do IBAMA, Emerson Luiz enfatizou a importância das pessoas informarem os dados reais aos coletores para dar respaldo aos estudos do monitoramento e dos processos que beneficiarão a comunidade. Emerson também solicita o acompanhamento do programa por parte dos pescadores.

Veríssimo reforça a importância da fidelidade dos repasses dos dados e, colocar na ficha a identificação exata do pescado, em termo de espécie e quantidade. Complementado à colocação de Veríssimo, Emerson Luiz enfatizou que o registro deve ser feito e que os pescadores devem receber sua guia do registro. Veríssimo informou que a identificação do pescador é sigilosa. O objetivo é obter conhecimento sobre o tipo de pescado que está sendo feito na localidade, além de manter o controle do monitoramento.

Dando continuidade, a equipe da Arcadis Logos, representada por Atielle Crislian, fez a apresentação do Subprograma de Apoio à Atividade Pesqueira da UHE Jirau, onde destacou os objetivos e o andamento das ações do Subprograma.

Posteriormente, o representante do Ministério Público, Júlio Noronha, enfatizou sobre a importância da colaboração de todos quanto ao fornecimento de informações dos dados da coleta diária e, no momento, atualizar suas fichas. Caso houver dúvidas, Júlio Noronha se coloca à disposição para melhor esclarecimento.

Em seguida, a representante da Naturae, Fernanda Cassimiro, fez apresentação da equipe da coleta de dados e explica que o pescador tem o direito de retificar a sua ficha, caso identifique algo errado.

Dando continuidade às apresentações, a representante da Naturae, Fernanda Cassimiro explanou sobre as ações do Programa de Monitoramento e Apoio à Atividade Pesqueira da UHE Jirau, destacando o motivo do monitoramento na área de influência direta do empreendimento, a importância do preenchimento do questionário de desembarque pesqueiro e o fornecimento dos dados reais da pesca. Fernanda informa que, na próxima apresentação do relatório será exposto o percentual do quilo da pesca por pescador, conforme solicitado.

Na oportunidade, a presidente da colônia de pescadores de Guajará Mirim, Gerônima Melo da Costa, informou que a maioria do pescado vem da Bolívia, mas isso não era identificado

na ficha de desembarque, com intuito de preservar o nome do pescador. Mas, afirmou que a partir deste ano isso será feito.

Durante a reunião também foi comentado que não há união por parte dos pescadores de Abunã. Foi informado ainda, que há pescadores que não estão ligados ao grupo dos 28 pescadores na localidade.

O superintendente do Ministério da Pesca, Geovan Damo argumentou que existem centenas de pessoas que possuem carteira de pescador, apenas por oportunismo. Pois, não exercem a atividade. Na sequência, um dos pescadores de Abunã confirmou que esta situação ocorre na localidade. O representante do Ministério da Pesca prosseguiu afirmando que o Ministério realizará novo cadastramento, com critérios mais rígidos para filtrar os oportunistas.

Questionamentos

- Qual o período do monitoramento?

Veríssimo explica que o trabalho é contínuo e os resultados vão aparecendo, na medida que o monitoramento for avançando. Explica ainda que, o monitoramento serve para medir a quantidade de peixe que está sendo pescado pela comunidade local. Ressalta, também, que as coletoras fazem coletas de todo o público. Para o monitoramento de pesca, o IBAMA exige o cumprimento da coleta de todos. Pois, o programa quer saber tudo que sai do rio, em termo de espécie e quantidade. A coleta é feita tanto por meio do pescador quanto por qualquer pessoa.

- Há possibilidade de abriremos turmas para a formação de aquaviários?

Em resposta, Atielle explica que a atividade está prevista para ser desenvolvida em Abunã, Nova Mutum e Fortaleza do Abunã. Mas, a realização desse trabalho também depende do posicionamento da Marinha. Dessa forma, a equipe juntamente com os pescadores poderão se reunir e iniciar os trabalhos para a formação de turmas. É preciso coletar o histórico dos participantes, entre outros documentos. Veríssimo também reforça a importância de ter a carteira de aquaviário, em virtude da atividade pesqueira.

Encaminhamentos

- O representante do MAB (Movimento dos Atingidos por Barragem), Océlio Muniz solicita ações emergenciais, em virtude das alterações da atividade pesqueira na localidade. Solicita, também, um mapeamento por parte da ESBR, quanto às pessoas que, de fato, exercem a atividade pesqueira. Enfatiza ainda que os pescadores precisam se organizar.

Em resposta, o representante do IBAMA, Emerson Luiz informou que o prazo para a ESBR apresentar as ações emergenciais está previsto para 08 de setembro de 2014.

Após o término da reunião, os participantes foram convidados a preencher as fichas de atualização de endereço.

A reunião foi encerrada às 13h20min com a leitura da Ata. Sendo a lista de presença anexada a este documento, como comprovação de presença e aceitação do que foi constado nesta Ata.